

## Protocolo desenvolvido na Embrapa Trigo para avaliar resistências à giberela em trigo

Matheus Ceolin<sup>(1)</sup> e Maria Imaculada Pontes Moreira Lima<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Estudante de Agronomia, Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, RS. Bolsista CNPq.

<sup>(2)</sup>Pesquisadora da Embrapa Trigo, orientadora, Passo Fundo, RS.

**Resumo** – A giberela é a principal doença fúngica que afeta o trigo no sul do Brasil. Causada por *Gibberella zeae* (*Fusarium graminearum*), prejudica o rendimento de grãos, a qualidade tecnológica e a segurança do alimento devido às micotoxinas. Os sintomas característicos são espiguetas cor de palha, grãos chochos, enrugados, sendo a maioria de cor parda e alguns rosa. A doença pode ocorrer a partir do espigamento até a fase final de enchimento de grãos. Epidemias são frequentes em anos com alta umidade, precipitação pluvial e temperatura entre 20 °C e 25 °C. Existem cinco tipos de resistência à giberela: Tipo I-resistência à infecção; Tipo II-resistência à colonização; Tipo III-resistência no grão; Tipo IV-resistência a micotoxinas e Tipo V-tolerância. O objetivo é descrever o protocolo desenvolvido na Embrapa Trigo para avaliar os três primeiros tipos de resistência: 1- o genótipo é semeado em parcela única de três linhas de 5,00 mx0,60 m; 2- o controle de doenças foliares ocorre até o emborrachamento; 3- grãos de trigo com peritécios de *G. zeae* são distribuídos nas linhas externas entre duas parcelas; e 4- a partir do espigamento é feita irrigação, com molhamento de espigas. No estágio de massa mole são amostradas 100 espigas na linha central para avaliar a incidência (Tipo I) e severidade (Tipo II). Em amostra de 1.000 grãos de 100 espigas no ponto de colheita é avaliada a resistência Tipo III, pelo percentual de grãos com sintomas. O protocolo permite avaliar giberela em anos desfavoráveis à epidemia.

**Termos para indexação:** *Triticum aestivum*, fusariose, viveiro

**Apoio:** Embrapa e CNPq